



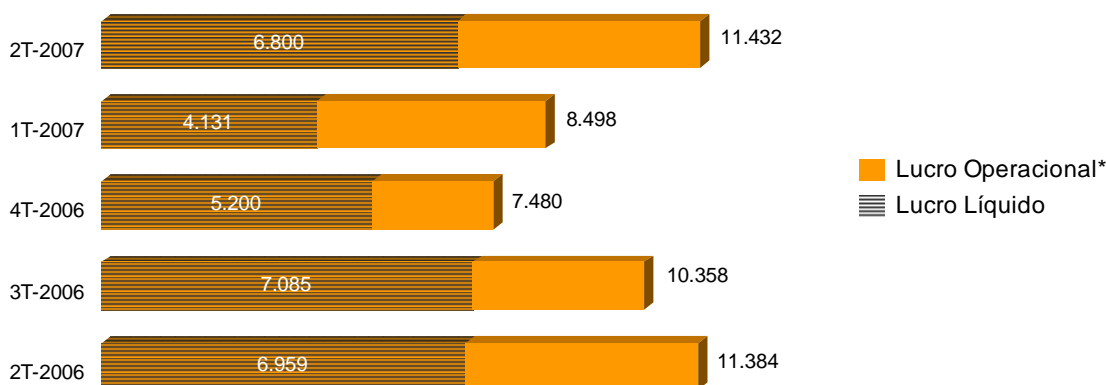
# PETROBRAS

## PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2007

(Rio de Janeiro – 13 de Agosto de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 6.800 milhões no 2T-2007, superior em 65% ao 1T-2007. O valor de mercado da Companhia em 30.06.2007 alcançou R\$ 244.659 milhões. Os investimentos do Sistema Petrobras atingiram o montante de R\$ 19.795 milhões, 45% superior ao 1S-2006, destacando-se a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país (R\$ 9.092 milhões). A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 25.183 milhões, assegurando recursos para a realização dos investimentos da Companhia.

Em R\$ milhões



\* Lucro Operacional, antes do Resultado Financeiro.

- O lucro líquido consolidado do 2T-2007 foi de R\$ 6.800 milhões, refletindo um melhor desempenho operacional em relação ao 1T-2007, inferior em 2% ao 2T-2006, devido às menores cotações de petróleo no mercado internacional e aos efeitos da apreciação do real em 2007, parcialmente compensado pelo aumento dos volumes vendidos além do benefício fiscal obtido sobre o provisionamento de juros sobre o capital próprio (R\$ 746 milhões).
- A produção de óleo e LGN no país alcançou a média de 1.789 mil barris/dia, representando um aumento de 2% em relação ao 2T-2006. Cerca de 83% são oriundos da Bacia de Campos e Espírito Santo (1.482 mil barris/dia), com destaque para a produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), em P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), compensando o declínio natural de campos maduros.
- O endividamento líquido do Sistema Petrobras em 30.06.2007, de R\$ 21.966 milhões, 8% inferior a 31.03.2007 (R\$ 23.955 milhões), decorreu, principalmente, da geração líquida de caixa no período (R\$ 2.948 milhões), mesmo considerando o crescimento expressivo de investimentos e o pagamento de dividendos, além do reflexo da apreciação do Real sobre o endividamento.
- O valor adicionado pelo Sistema Petrobras alcançou R\$ 59.194 milhões, sendo R\$ 34.195 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 6.794 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, além de R\$ 11.840 milhões aos acionistas e R\$ 6.365 milhões a salários, vantagens e encargos.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	09
Demonstrações Contábeis	22
Apêndices	30

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	35

## **Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo**

Prezados acionistas e investidores, no segundo trimestre de 2007 novos desafios tiveram de ser enfrentados pela Petrobras, que, demonstrando novamente sua capacidade de superação, atingiu expressivos resultados. Obtivemos um lucro líquido de R\$ 6.800 milhões, enquanto a receita operacional líquida no trimestre atingiu R\$ 41.798 milhões, 10% superior ao mesmo período de 2006.

Destaco que neste primeiro semestre investimos o total de R\$ 19.795 milhões, 45% a mais do que no mesmo período de 2006. Esses investimentos vêm em linha com o Plano de Negócios 2007-2011 e permitirão a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país e no exterior. Cabe ressaltar que no semestre a geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 25.183 milhões, garantindo os recursos necessários para a realização de nossos investimentos.

A produção nacional média de petróleo no semestre alcançou 1.795 mil bpd, 2% superior ao mesmo período de 2006. No trimestre, a produção foi de 1.789 mil bdp, apresentando leve queda em relação ao trimestre anterior, em função de alguns problemas operacionais já solucionados.

Para dar prosseguimento à nossa meta de produção e mantermos nossas altas taxas de crescimento, realizamos em junho a cerimônia de lançamento da plataforma P-52, que irá produzir até 180 mil bpd ao iniciar suas operações no Campo de Roncador previsto para setembro. Até o final do ano, outras três plataformas serão inauguradas e terão papel fundamental para o crescimento e o futuro de nossa Companhia: Piranema, com capacidade de 30 mil bpd, Cidade de Vitória no campo de Golfinho, com 100 mil bpd e a P-54 no campo de Roncador, com 180 mil bpd.

Também, vale destacar as importantes descobertas no litoral brasileiro que nos sugerem um horizonte ainda mais promissor para a Companhia. No Campo de Pirambu (Bacia de Campos) foram encontrados reservatórios profundos na seção pré-sal saturados com óleo leve, em torno de 29º API. Além disso, na Bacia do Espírito Santo, foram encontrados reservatórios arenosos saturados com gás, confirmando grandes espessuras de reservatórios portadores de gás, que poderão resultar em aumento dos volumes recuperáveis da área.

Neste trimestre, continuamos alocando nossos esforços para superar os problemas na Bolívia e garantir o suprimento de gás natural para o Brasil. Assim, concluímos a transferência para a YPFB da totalidade das ações da Petrobras Bolívia Refinación S.A., mediante o recebimento de US\$ 112 milhões. Ao mesmo tempo, a Petrobras deu mais um passo para a entrada no mercado de GNL. Em abril, aprovamos a contratação da empresa Golar LNG Ltd para o afretamento de duas Unidades Flutuantes de Regaseificação e Armazenamento para atuarem nos terminais de GNL da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, e de Pecém, no Ceará. Ao todo, as duas embarcações terão capacidade para regaseificar até 21 milhões de m<sup>3</sup>/dia. O Projeto GNL é a melhor solução técnica e econômica para viabilizar o suprimento flexível de gás para atendimento das necessidades de geração termelétrica e para diversificar nossas fontes de insumo.

Na área internacional, fechamos importantes acordos que inauguram novas fronteiras exploratórias e ampliam nossa atuação em águas profundas internacionais. Pela primeira vez, assinamos um acordo de exploração e produção em blocos da costa de Portugal. A Petrobras será operadora, com participação de 50%, nas atividades a serem realizadas em quatro blocos da Bacia de Lusitaniana, que possuem profundidade de até 3.000 metros. Também fechamos um acordo de parceria com a maior companhia indiana de petróleo e gás, a ONGC. O acordo, que prevê cooperação em várias atividades da indústria de petróleo, estipula a operação em 6 blocos de águas profundas, sendo 3 no Brasil e 3 na Índia.

No mercado de capitais, recuperando-se das perdas sofridas no primeiro trimestre deste ano, os papéis da Companhia apresentaram significativas altas tanto no mercado interno (Bovespa), quanto externo (NYSE). O valor de mercado da Petrobras atingiu R\$ 244.659 milhões, 21% superior ao final do mesmo período de 2006. Foi realizada neste período a alteração da relação entre as ações locais e os American Depositary Receipts (ADRs), que passou a ser de 2 ações para 1 ADR. Essa medida visou facilitar ao pequeno investidor a compra de ADRs na Bolsa de Nova York, permitindo, assim, ampliar ainda mais nossa base de acionistas.

Destaco, ainda, a recente celebração de contrato de compra e venda que prevê a aquisição da totalidade das ações da Suzano Petroquímica S.A.. Esta operação, assim como a nossa participação na aquisição das ações do Grupo Ipiranga, realizada no primeiro trimestre desse ano, segue em linha com o Plano Estratégico da Companhia de investimentos no setor petroquímico brasileiro e do Cone Sul, em projetos que agregam valor ao petróleo, ao gás natural e às correntes de refino. Esta aquisição irá valorizar nossa carteira de participações em petroquímica e contribuirá para a consolidação do Pólo Petroquímico do Sudeste.

Por fim, gostaria de destacar que, além de seu excelente desempenho operacional e financeiro, a Petrobras é reconhecida pela sua absoluta preocupação com a excelência de sua governança corporativa, pautada pelo respeito ao meio ambiente e à sociedade e à ética nos negócios, o que já é reconhecido pelo mercado. E em junho, a publicação americana Investor Relations Magazine conferiu à Petrobras o prêmio de Melhor Programa de Relações com Investidores para Investidores Individuais, que, além de traduzir nossos esforços em melhor atender a estes investidores, reflete, também, nosso empenho com a transparência para o mercado e o público, o processo de governança corporativa adequado às suas atividades e a preocupação constante com a responsabilidade social.

## Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 10.931 milhões, 20% inferior em relação ao lucro apurado no 1S-2006.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2007	2007	2006	Δ %		2007	2006	Δ %
50.127	53.633	49.633	8	8	103.760	96.401	8
38.894	41.798	37.948	10	10	80.692	73.834	9
8.582	11.535	11.267	2	2	20.117	23.277	(14)
(950)	(1.056)	(141)	649	649	(2.006)	(585)	243
4.131	6.800	6.959	(2)	(2)	10.931	13.634	(20)
0,94	1,55	1,59	(2)	(2)	2,49	3,11	(20)
215.666	244.659	202.635	21	21	244.659	202.635	21
39	41	44	(3)	(3)	40	44	(4)
22	28	30	(2)	(2)	25	32	(7)
11	16	18	(2)	(2)	14	18	(4)
10.993	14.190	13.614	4	4	25.183	27.727	(9)
<b>Indicadores Econômicos e Financeiros</b>							
57,75	68,76	69,62	(1)	(1)	63,26	65,69	(4)
2,1082	1,9831	2,1840	(9)	(9)	2,0453	2,1892	(7)
2,0504	1,9262	2,1643	(11)	(11)	1,9262	2,1643	(11)

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
7.548	10.376	11.243	(8)	(8)	17.924	22.383	(20)
950	1.056	141	649	649	2.006	585	243
84	103	(117)	(188)	(188)	187	309	(39)
<b>8.582</b>	<b>11.535</b>	<b>11.267</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>20.117</b>	<b>23.277</b>	<b>(14)</b>
2.411	2.655	2.347	13	13	5.066	4.450	14
<b>10.993</b>	<b>14.190</b>	<b>13.614</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>25.183</b>	<b>27.727</b>	<b>(9)</b>
<b>28</b>	<b>34</b>	<b>36</b>	<b>(6)</b>	<b>(6)</b>	<b>31</b>	<b>38</b>	<b>(18)</b>

A redução do lucro líquido consolidado no 1S-2007 comparado ao 1S-2006 reflete os efeitos da apreciação do real sobre os preços praticados nas exportações e sobre os itens monetários, além de outros fatores, como demonstrado:

- Redução do lucro bruto em R\$ 255 milhões:

		R\$ milhões		
		Variação 2007 X 2006		
Principais Fatores		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	1.154	(574)	580
	- efeito dos preços	(150)	-	(150)
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	2.795	(1.293)	1.502
	- efeito dos preços de exportações	(1.587)	-	(1.587)
. Aumento/redução dos Gastos: (*)		-	(586)	(586)
. Aumento/redução da lucratividade do segmento de Distribuição		26	131	157
. Aumento/redução das operações de comercialização no exterior		1.354	(1.285)	69
. Aumento/redução das vendas internacionais		4.324	(4.310)	14
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(860)	633	(227)
. Outros		(199)	172	(27)
		<u>6.857</u>	<u>(7.112)</u>	<u>(255)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- participações governamentais no país	1.150
- serviços de terceiros	165
- importação de petróleo, derivados e gás **	22
- transportes marítimos e dutoviários ***	(167)
- produtos não petrolíferos, incluindo álcool	(183)
- salários, vantagens e encargos	(359)
- materiais, serviços e depreciação	(1.214)
	<u>(586)</u>

\*\* Valores CIF.

\*\*\* Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

- **Aumento nas seguintes despesas:**

- ✓ Vendas (R\$ 163 milhões), para atender o maior volume das exportações (R\$ 120 milhões) e das operações off-shore (R\$ 70 milhões), compensados pela redução de gastos no segmento de distribuição (R\$ 24 milhões);
- ✓ Gerais e administrativas (R\$ 592 milhões), com pessoal no Brasil (R\$ 176 milhões) e no exterior (R\$ 26 milhões); com serviços de terceiros (R\$ 175 milhões), destacando-se serviços de informática e consultorias e novas empresas da área internacional (R\$ 25 milhões);
- ✓ Custos exploratórios (R\$ 358 milhões), com destaque para o incremento dos gastos no exterior (R\$ 294 milhões);
- ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.806 milhões) destacando-se o gasto com a repactuação do Plano Petros (R\$ 1.050 milhões), com complemento de provisão para contingência judicial (R\$ 125 milhões), com Segurança, Meio Ambiente e Saúde – SMS (R\$ 87 milhões) e com novo plano de cargos e salários (R\$ 123 milhões). Em 2006 essas despesas estão reduzidas pelos bônus de parcerias (R\$ 57 milhões).

- **Efeito negativo de R\$ 1.421 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:**

- ✓ Perdas com variações monetárias e cambiais (R\$ 1.763 milhões), refletindo os efeitos da maior apreciação do Real no 1S-2007 e regularização cambial no 1S-2006 (R\$ 321 milhões), não-recorrente;

Parte desse efeito foi compensada pelo seguinte fator:

- ✓ Receitas financeiras (R\$ 311 milhões) geradas pela mudança do perfil das aplicações no país, com redução considerável da exposição em operações com futuros de Dólar, e a elevação do volume aplicado no exterior, que gera reflexos na variação cambial apurada no resultado financeiro.

- **Os efeitos acima foram compensados pelos seguintes fatores:**

- ✓ Melhor resultado com participações em investimentos relevantes (R\$ 122 milhões), apesar do reconhecimento de maiores perdas cambiais na conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior;
- ✓ Melhor resultado não operacional (R\$ 115 milhões), devido à alienação dos investimentos na Bolívia (R\$ 72 milhões) e na Argentina (R\$ 20 milhões);
- ✓ Benefício fiscal obtido no provisionamento de juros sobre capital próprio (R\$ 746 milhões).



O lucro líquido do 2T-2007 alcançou R\$ 6.800 milhões, 65% superior ao lucro do 1T-2007 (R\$ 4.131 milhões), em decorrência do aumento dos volumes vendidos no mercado interno, das maiores cotações do petróleo no mercado internacional, do benefício fiscal decorrente do provisionamento dos juros sobre capital próprio, além de outros fatores, como demonstrado a seguir:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 2.107 milhões:

**VARIAÇÃO 2T-2007 SOBRE 1T-2007**
**PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS**

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	1.483	(781)	702
- efeito dos preços	639	-	639
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	321	(172)	149
- efeito dos preços de exportações	876	-	876
. Aumento/redução dos Gastos: <sup>(*)</sup>	-	(290)	(290)
. Aumento/redução da lucratividade do segmento de Distribuição	(225)	281	56
. Aumento/redução das operações de comercialização no exterior	238	(151)	87
. Aumento/redução das vendas internacionais	741	(373)	368
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(687)	593	(94)
. Outros	(482)	96	(386)
	<u>2.904</u>	<u>(797)</u>	<u>2.107</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- serviços de terceiros	64
- transportes marítimos e dutoviários **	59
- salários, vantagens e encargos	22
- produtos não petrolíferos, incluindo álcool	(31)
- participações governamentais no país	(58)
- materiais, serviços e depreciação	(129)
- importação de petróleo, gás e derivados ***	(217)
	<u>(290)</u>

\*\* Valores CIF.

\*\*\* Gastos com cabotagem e terminais e dutos.



- **Redução das despesas operacionais (R\$ 846 milhões), devido:**
  - ✓ Custos exploratórios (R\$ 264 milhões), devido aos menores gastos no exterior, com sísmica no 2T-2007 (R\$ 286 milhões);
  - ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 632 milhões), destacando os gastos extraordinários ocorridos no 1T-2007 com repactuação do Plano Petros (R\$ 1.040 milhões) e complemento de *royalties* no Equador referentes a 2006 (R\$ 50 milhões), compensado pelo complemento de provisão para contingência judicial (R\$ 125 milhões) e com novo plano de cargos e salários (R\$ 123 milhões), além do menor resultado de operações de *hedge* (R\$ 94 milhões);
  
- **Efeito negativo de R\$ 106 milhões sobre o resultado financeiro líquido.**
  
- **Efeito do benefício fiscal obtido sobre o provisionamento de juros sobre capital próprio (R\$ 746 milhões).**



## Indicadores Físicos

2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%
<b>Exploração &amp; Produção - Mil Barris/dia</b>						
<b>Produção Nacional</b>						
1.800	1.789	1.757	2	1.795	1.754	2
274	269	282	(5)	271	276	(2)
<b>2.074</b>	<b>2.058</b>	<b>2.039</b>	<b>1</b>	<b>2.066</b>	<b>2.030</b>	<b>2</b>
<b>Produção Internacional Consolidada</b>						
111	117	121	(3)	114	140	(19)
103	112	95	18	107	97	10
<b>214</b>	<b>229</b>	<b>216</b>	<b>6</b>	<b>221</b>	<b>237</b>	<b>(7)</b>
<b>17</b>	<b>16</b>	<b>18</b>		<b>17</b>	<b>10</b>	
<b>231</b>	<b>245</b>	<b>234</b>	<b>5</b>	<b>238</b>	<b>247</b>	<b>(4)</b>
<b>2.305</b>	<b>2.303</b>	<b>2.273</b>	<b>1</b>	<b>2.304</b>	<b>2.277</b>	<b>1</b>

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

## Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

340	410	354	16	Importação de petróleo	375	349	7
97	159	88	81	Importação de derivados	128	102	25
<b>437</b>	<b>569</b>	<b>442</b>	<b>29</b>	<b>Importação de petróleo e derivados</b>	<b>503</b>	<b>451</b>	<b>12</b>
377	321	267	20	Exportação de petróleo	349	265	32
247	271	281	(4)	Exportação de derivados	259	275	(6)
<b>624</b>	<b>592</b>	<b>548</b>	<b>8</b>	<b>Exportação de petróleo e derivados<sup>(3)</sup></b>	<b>608</b>	<b>540</b>	<b>13</b>
<b>187</b>	<b>23</b>	<b>106</b>	<b>(78)</b>	<b>Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados</b>	<b>105</b>	<b>89</b>	<b>18</b>
146	157	149	5	Importação de gás e outros	151	148	2
1	3 <sup>(3)</sup>	6	(50)	Exportação outros	2 <sup>(3)</sup>	4	(50)
<b>2.041</b>	<b>2.048</b>	<b>1.900</b>	<b>8</b>	<b>Produção de derivados</b>	<b>2.045</b>	<b>1.908</b>	<b>7</b>
1.781	1.796	1.795	-	• Brasil	1.789	1.803	(1)
260	252	105	140	• Internacional	256	105	144
<b>2.227</b>	<b>2.167</b>	<b>2.114</b>	<b>3</b>	<b>Capacidade instalada de processamento primário</b>	<b>2.167</b>	<b>2.115</b>	<b>2</b>
1.986	1.986	1.985	-	• Brasil <sup>(4)</sup>	1.986	1.986	-
241	181	129	40	• Internacional	181	129	40
<b>Utilização (%) da capacidade nominal</b>							
90	89	91	(2)	• Brasil	89	91	(2)
85	86	81	5	• Internacional	85	81	4
77	78	80	(2)	Participação do óleo nacional na carga processada %	78	80	(2)

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

## Volume de vendas - Mil Barris/dia

<b>1.646</b>	<b>1.709</b>	<b>1.660</b>	<b>3</b>	<b>Total derivados</b>	<b>1.678</b>	<b>1.638</b>	<b>2</b>
53	51	26	96	Alcoóis, Nitrogenados e outros	53	37	43
226	234	239	(2)	Gás natural	230	236	(3)
<b>1.925</b>	<b>1.994</b>	<b>1.925</b>	<b>4</b>	<b>Total mercado interno</b>	<b>1.961</b>	<b>1.911</b>	<b>3</b>
<b>625</b>	<b>595</b>	<b>554</b>	<b>7</b>	<b>Exportação</b>	<b>610</b>	<b>544</b>	<b>12</b>
<b>655</b>	<b>654</b>	<b>459</b>	<b>42</b>	<b>Vendas Internacionais</b>	<b>655</b>	<b>448</b>	<b>46</b>
<b>1.280</b>	<b>1.249</b>	<b>1.013</b>	<b>23</b>	<b>Total mercado externo</b>	<b>1.265</b>	<b>992</b>	<b>28</b>
<b>3.205</b>	<b>3.243</b>	<b>2.938</b>	<b>10</b>	<b>Total geral</b>	<b>3.226</b>	<b>2.903</b>	<b>11</b>

### Indicadores de Preços e Custos

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
<b>Preço Médio de Realização de Derivados Básicos</b>							
150,97	155,44	154,20	1	<b>Mercado Interno (R\$/bbl)</b>	153,27	153,69	(0)
<b>Preço médio de venda - US\$ por bbl</b>							
<b>Brasil</b>							
47,79	57,04	58,20	(2)	<b>Petróleo (US\$/bbl) <sup>(5)</sup></b>	52,42	55,92	(6)
32,71	36,16	15,61	132	<b>Gás Natural (US\$/bbl) <sup>(6)</sup></b>	34,36	15,57	121
<b>Internacional</b>							
42,41	45,60	47,30	(4)	<b>Petróleo (US\$/bbl)</b>	44,03	42,43	4
14,48	13,96	12,33	13	<b>Gás Natural (US\$/bbl)</b>	14,20	11,91	19

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia. O aumento no 1T-2007 decorre do aprimoramento da metodologia utilizada, que incluiu em seus parâmetros de apuração, os preços do gás natural no mercado internacional.

#### Custos - US\$/barril

				<b>Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):</b>			
				<b>• Brasil</b>			
7,20	7,33	6,12	20	•• sem participação governamental	7,27	6,22	17
16,24	17,95	17,54	2	•• com participação governamental <sup>(8)</sup>	17,10	17,44	(2)
3,89	4,19	3,10	35	• Internacional <sup>(9)</sup>	4,05	3,03	34
				<b>Custo de refino</b>			
2,54	2,69	2,07	30	• Brasil <sup>(7)</sup>	2,62	1,99	32
2,42	3,01	1,36	121	• Internacional	2,70	1,46	85
531	552	531	4	<b>Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora <sup>(7)</sup></b>	1.082	850	27

#### Custos - R\$/barril

				<b>Custo de extração de petróleo (<i>lifting cost</i>):</b>			
				<b>• Brasil</b>			
15,20	14,45	13,16	10	•• sem participação governamental	14,83	13,50	10
34,12	35,03	38,34	(9)	•• com participação governamental <sup>(8)</sup>	34,58	37,68	(8)
				<b>Custo de refino</b>			
5,36	5,31	4,55	17	• Brasil <sup>(7)</sup>	5,34	4,37	22

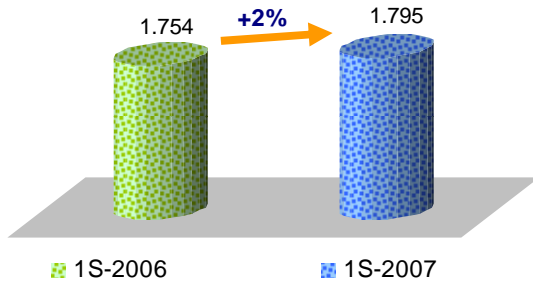
(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no relatório de 31.12.2006.

(8) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, conforme já divulgado no relatório de 31.12.2006.

(9) Alterado, devido à exclusão de despesas não relacionadas às atividades operacionais no 2T-2006.

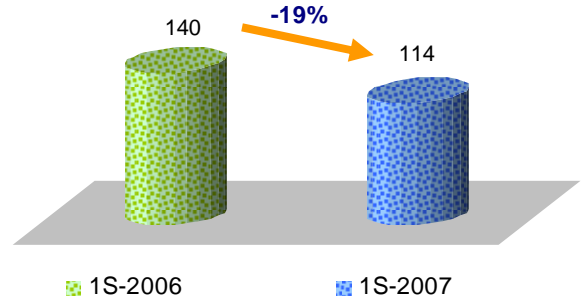
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País  
Mil Barris Dia



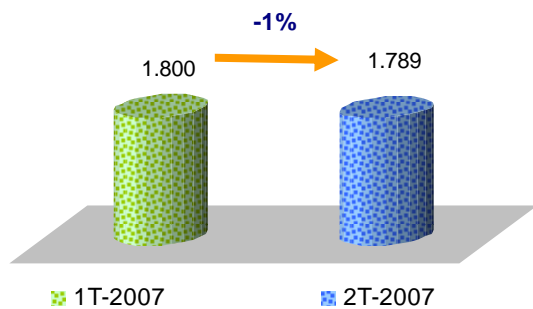
A produção de petróleo nacional e LGN aumentou 2% (41 mil bbl/dia) em relação ao 1S-2006, devido à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) que conjuntamente adicionaram cerca de 200 mil bbl/dia, compensado o declínio natural da produção proveniente de campos maduros e a ocorrência de problemas operacionais.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior  
Mil Barris Dia



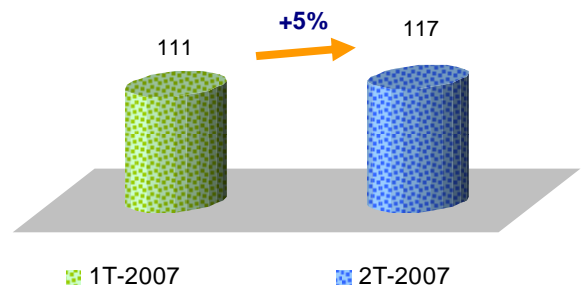
A produção internacional de óleo, das empresas consolidadas, reduziu 19% em relação 1S-2006, devido à perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 11% em relação ao mesmo período de 2006, pela volta à normalidade da produção nos EUA, prejudicada em 2006 pelos furacões Rita e Katrina e pela entrada em produção do campo de Cottonwood em fevereiro/07 e maior demanda do gás da Bolívia pela Argentina e maior fornecimento ao mercado interno boliviano.

Produção de Petróleo e LGN - País  
Mil Barris Dia



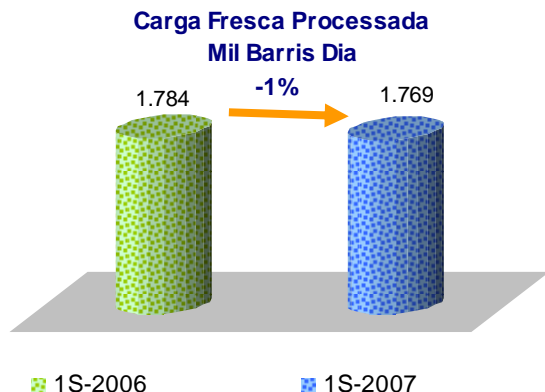
A produção de petróleo nacional e LGN ficou praticamente estável em relação ao 1T-2007, reduzindo 1%.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior  
Mil Barris Dia

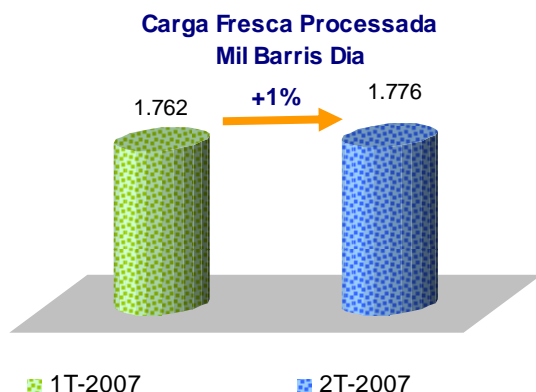


A produção internacional de óleo, das empresas consolidadas, aumentou 5% em comparação ao 1T-2007, devido ao incremento na produção de Cottonwood (EUA) e o retorno a normalidade das atividades no Equador após interrupção na produção, em função de manifestações populares ocorridas em março/07. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 9% em relação ao trimestre anterior, pela maior produção do campo de Cottonwood no 2T-2007 e da maior demanda do gás da Bolívia pela Argentina e maior fornecimento ao mercado interno boliviano.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País reduziu 1% em relação ao 1S-2006, devido às paradas programadas para manutenção nas refinarias RPBC, Reduc, Repar e Refap. Observa-se, entretanto, o crescimento do processamento no 2T-2007.



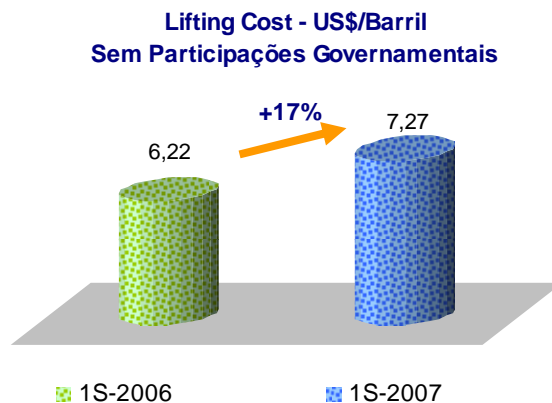
A carga fresca processada pelas refinarias no país aumentou em 1%, quando comparada ao 1T-2007, em função do menor tempo utilizado nas paradas programadas.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior aumentou 85% em relação ao 1S-2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA), a partir de outubro de 2006 e à elevação da capacidade de refino na Argentina, compensados pela venda das refinarias da Bolívia no 2T-2007.

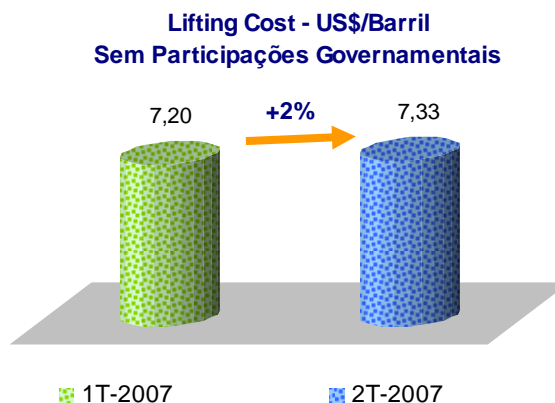
Em relação ao 1T-2007, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 12%, em decorrência da venda das refinarias da Bolívia no 2T-2007.

Custos

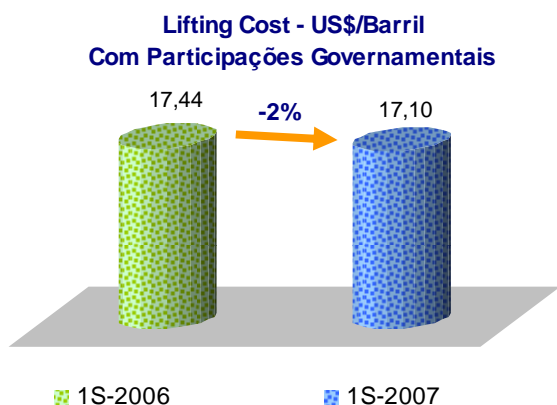
Lifting Cost (US\$/barril)



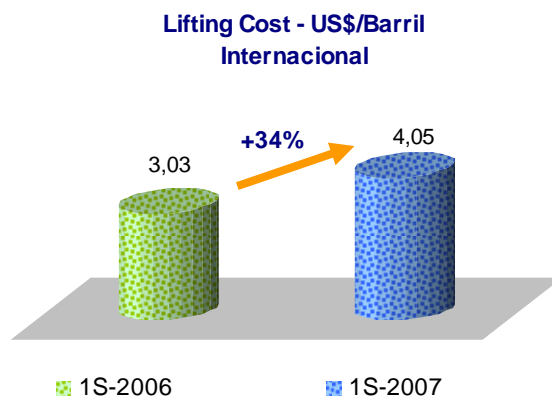
O *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 17% em relação ao 1S-2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 7%, o *lifting cost* unitário aumentou 12%, devido à elevação de custos de serviços e de materiais em função do aquecimento da indústria, e também à elevação nos gastos com pessoal, devido ao reajuste salarial e aumento da força de trabalho para operação dos novos projetos. Estes projetos tenderão a ter seus custos reduzidos com o gradativo aumento da produção.



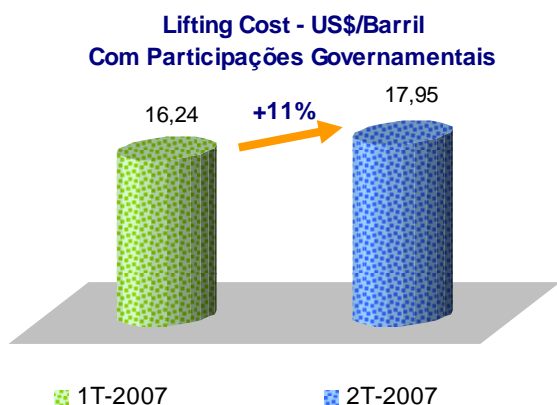
Em relação ao 1T-2007, o *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, aumentou 2%. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 6%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o *lifting cost* unitário reduziu 3%, em função, principalmente, da menor quantidade de intervenções em poços e manutenções corretivas no Campo de Marlim.



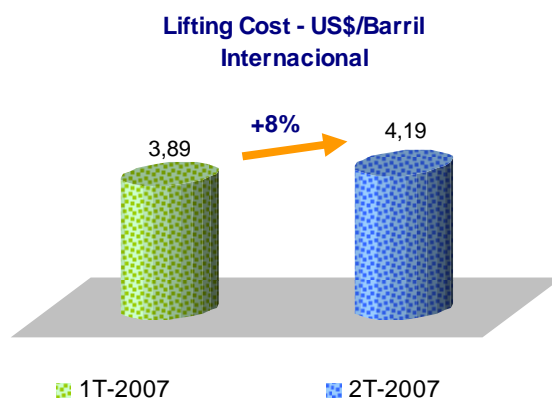
Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* apresentou uma redução de 2% em relação ao 1S-2006, em função do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, vinculado às cotações internacionais, associado à redução de alíquota nos campos com declínio natural de produção.



O *lifting cost* unitário internacional aumentou 34% em relação ao 1S-2006, devido ao aumento de preços dos serviços de terceiros e materiais na Argentina, maiores gastos nos Estados Unidos pelo retorno à normalidade da produção, que estavam parcialmente paralisados em 2006, bem como pela entrada em produção do campo de Cottonwood, em águas profundas, com custo médio maior, e em Angola na recuperação de poços maduros e manutenção das instalações.

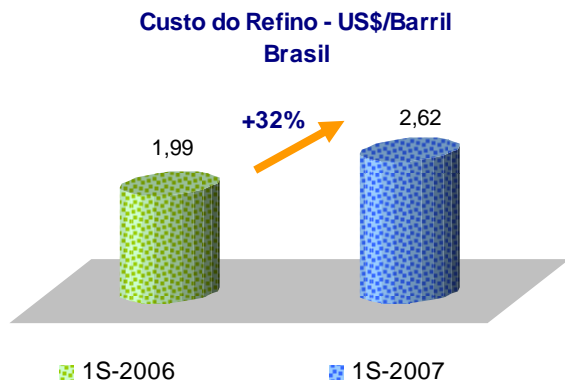


O *lifting cost* no país, considerando as participações governamentais, aumentou 11% em relação ao 1T-2007, em função do aumento das participações governamentais, vinculadas à elevação dos preços internacionais do petróleo no período.

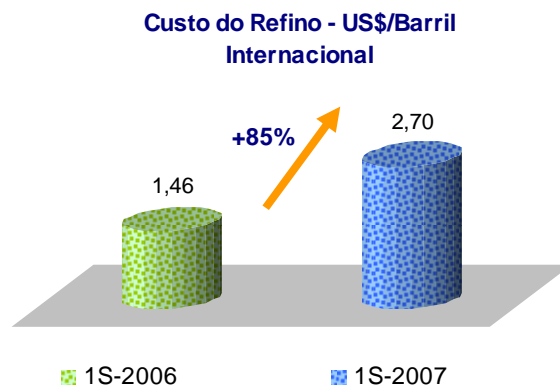


Em relação ao 1T-2007, o *lifting cost* unitário internacional aumentou 8% devido ao aumento de gastos com serviços de terceiros e materiais decorrentes de manutenções de poços na Argentina, bem como pelos maiores gastos nos Estados Unidos pelo aumento da produção do campo de Cottonwood, em águas profundas, compensados por menores gastos ocorridos em Angola no 2T-2007.

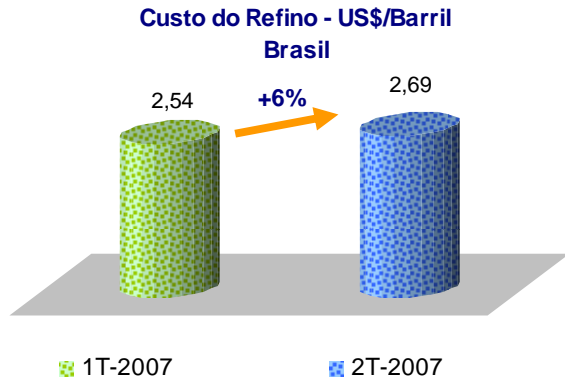
Custo do Refino (US\$/Barril)



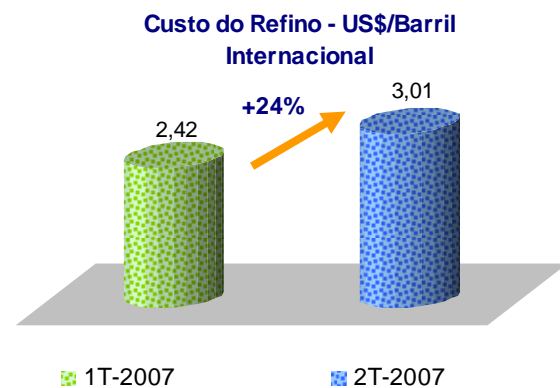
O custo unitário do refino no País aumentou 32% em relação ao 1S-2006, devido aos maiores gastos operacionais em materiais e serviços, reflexo dos investimentos para adaptar as refinarias às novas demandas de qualidade dos produtos, assim como aumento de número e escopo das paradas programadas. Descontados os efeitos da apreciação do real em 6% sobre a parcela dos gastos originados em moeda nacional nesta atividade, o custo de refino aumentou em 25%.



O custo médio unitário do refino internacional aumentou 85% em relação ao 1S-2006 devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA) a partir de outubro de 2006.

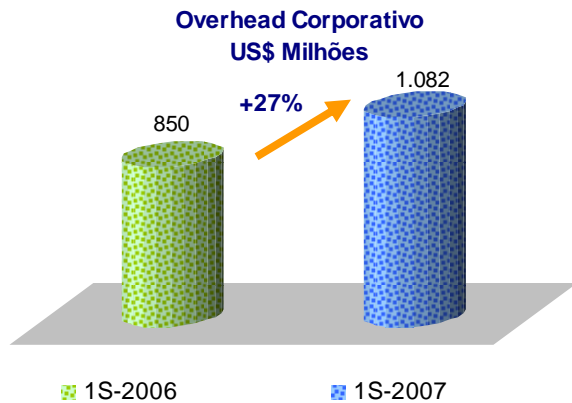


O custo unitário do refino no País aumentou 6%, em comparação ao 1T-2007, refletindo os efeitos da apreciação do Real sobre a parcela dos gastos originados em moeda nacional nesta atividade.



Em comparação ao 1T-2007, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 24% em decorrência de maiores gastos com reparos e manutenção de refinarias nos Estados Unidos e com pessoal na Argentina.

**Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)**



Em comparação ao 1S-2006, o *overhead* corporativo aumentou 27%, reflexo do crescimento das atividades da Companhia. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 7%, uma vez que os gastos são realizados em reais, o *overhead* aumentou 20% em relação ao 1S-2006, devido ao incremento nos gastos com salários, vantagens e encargos, por conta de Acordos Coletivos e acréscimo da força de trabalho.



Em comparação ao 1T-2007 houve um aumento do *overhead* em 4%, em função de maiores gastos com pessoal, aluguéis e encargos e dos efeitos da apreciação do real no 2T-2007.

**Volume de vendas – Mil Barris/dia**

O volume de vendas no mercado interno foi 3% superior ao apurado no 1S-2006, com destaque para o diesel, GLP, QAV e óleo combustível. O aumento das vendas de diesel reflete o melhor desempenho da atividade agrícola com maior safra de grãos no período. As vendas de GLP foram impulsionadas pela elevação da renda das classes menos favorecidas e o crescimento populacional. O crescimento do PIB e a expansão do turismo, alavancada pela apreciação do real frente ao dólar, contribuíram para as maiores vendas de QAV.

O volume das exportações de petróleo e derivados cresceu 12% motivado pelo aumento da produção de petróleo.

O volume de vendas internacionais cresceu 46% devido ao incremento das operações de *trading*, e às operações da Refinaria de Pasadena, compensados pela exclusão das operações da Venezuela e venda da Refinaria na Bolívia.

As vendas de derivados aumentaram 4% em relação ao 1T-2007, destacando-se o diesel devido à sazonalidade do consumo, relacionada à maior produção industrial e atividade agrícola no 2T-2007 e à recuperação das atividades econômicas que têm uso intensivo de equipamentos agrícolas e rodoviários, que foram afetadas pelas chuvas intensas nos meses de janeiro e fevereiro desse ano.

As vendas de gás natural cresceram 4% em relação ao 1T-2007, devido aos maiores volumes consumidos de gás combustível industrial e gás natural veicular.



RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões <sup>(1) (3)</sup>							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2007	2007	2006	Δ%		2007	2006	Δ%
5.083	6.416	6.899	(7)	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	11.499	13.673	(16)
2.136	2.231	1.632	37	ABASTECIMENTO	4.367	3.632	20
(316)	(215)	(222)	(3)	GÁS & ENERGIA	(531)	(300)	77
189	215	132	63	DISTRIBUIÇÃO	404	295	37
(261)	235	255	(8)	INTERNACIONAL <sup>(2)</sup>	(26)	491	(105)
(2.590)	(1.745)	(1.122)	56	CORPORATIVO	(4.335)	(2.983)	45
(110)	(337)	(615)	(45)	ELIMINAÇÕES	(447)	(1.174)	(62)
<b>4.131</b>	<b>6.800</b>	<b>6.959</b>	(2)	<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	<b>10.931</b>	<b>13.634</b>	(20)

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 17 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 26.

(2) Na Área de Negócio Internacional a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos. Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.



## RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

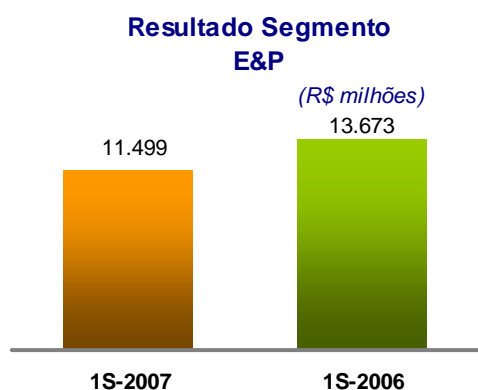
Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



O lucro líquido da Exploração e Produção foi de R\$ 11.499 milhões, 16% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 13.673 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 2.836 milhões no lucro bruto, gerada pela diminuição nos preços médios do petróleo nacional, compensada parcialmente pelo aumento de 2% na produção de óleo e LGN, pela redução com participações governamentais e pelos maiores preços médios de transferência do gás natural;

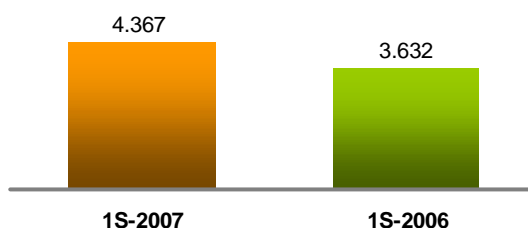
- Gastos no montante de R\$ 220 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 9,77/bbl no 1S-2006 para US\$ 10,84/bbl no 1S-2007.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 26% superior, devido aos maiores preços médios do petróleo nacional, parcialmente compensados pela redução de 1% na produção diária de óleo e LGN.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 9,96/bbl no 1T-2007 para US\$ 11,72/bbl no 2T-2007.

**Resultado Segmento Abastecimento**  
(R\$ milhões)



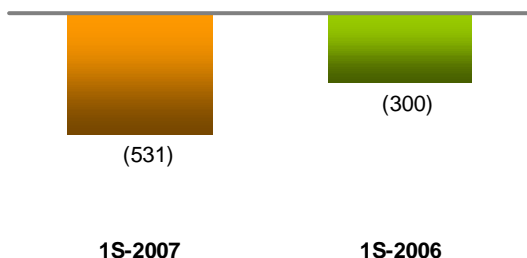
O lucro líquido do Abastecimento foi de R\$ 4.367 milhões, 20% superior ao lucro líquido do 1S-2006 (R\$ 3.632 milhões), refletindo o aumento nos volumes vendidos, assim como as reduções nos custos médios de aquisição de petróleo e de importação de derivados, associado à apreciação do real frente ao dólar em 7% e pela menor valorização dos óleos pesados, que foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- Maior volume de importação de derivados;
- Aumento nas despesas com vendas, gerais e administrativas, principalmente, em função dos maiores volumes vendidos, bem como com gastos com pessoal e serviços de terceiros.

Em relação ao 1T-2007, o lucro líquido da área de Abastecimento foi 4% superior, devido ao aumento nos volumes vendidos de derivados, ao aumento do preço médio de realização dos derivados, bem como a realização, no 2T-2007, de estoques formados por menores custos de aquisição.

**Resultado Segmento  
Gás e Energia**

(R\$ milhões)



O resultado negativo de Gás e Energia foi de R\$ 531 milhões (1S-2006 – negativo em R\$ 300 milhões), gerado pela elevação do custo médio de transferência do gás natural nacional e pelos menores volumes vendidos de gás natural. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela melhor margem de comercialização de energia elétrica, em função dos menores custos de aquisição.

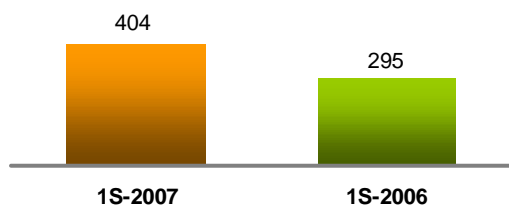
No 2T-2007 foi apurado um resultado negativo de R\$ 215 milhões (negativo em R\$ 316 milhões no 1T-2007) decorrente de:

- Elevação de 5% no volume de vendas de gás natural;
- Redução das despesas operacionais com termelétricas.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelas menores margens na comercialização de energia elétrica, devido aos maiores custos de aquisição.

**Resultado Segmento  
Distribuição**

(R\$ milhões)



A Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 404 milhões, 37% superior ao do mesmo período do ano anterior (R\$ 295 milhões), motivado pelo aumento de 12% no volume

comercializado, associado à redução das despesas com comercialização.

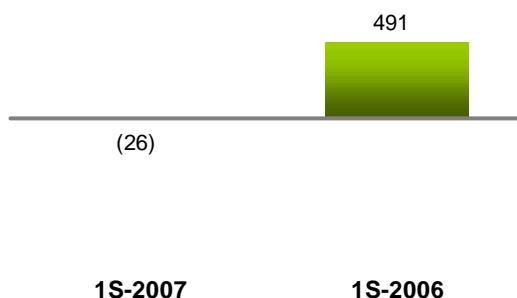
A participação no mercado de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que reviu o volume do mercado de álcool, foi de 34,1%, enquanto no 1S-2006 era de 31,4% (equivalente a 32,5% de acordo com o critério anterior).

Em relação ao 1T-2007 foi apurado um lucro líquido 14% superior, devido ao aumento no volume vendido e à recuperação de margens, associados à redução das despesas com comercialização.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 34,2% enquanto que no 1T-2007 foi de 33,9%.

**Resultado Segmento  
Internacional**

(R\$ milhões)



Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 26 milhões, enquanto no 1S-2006 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 491 milhões.

Esta reversão no resultado deveu-se a:

- Decréscimo de R\$ 202 milhões no lucro bruto pela apreciação de 11% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis;
- Aumento de R\$ 294 milhões nas despesas com prospecção e perfuração na Turquia, Angola, Irã, Estados Unidos, Líbia e Venezuela.
- Incremento das despesas com vendas, gerais e administrativas em R\$ 153 milhões, pelas maiores atividades das empresas no exterior, além da aquisição e constituição de novas empresas nesse período.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo melhor resultado não operacional (R\$ 95 milhões), relacionado à venda das refinarias da Bolívia e da Usina Hydroneuquen, na PESA-Argentina.

No 2T-2007 os Negócios Internacionais geraram um lucro líquido equivalente a R\$ 235 milhões, enquanto no 1T-2007 foi apurado um resultado negativo equivalente a R\$ 261 milhões.

Esta reversão no resultado deveu-se a:

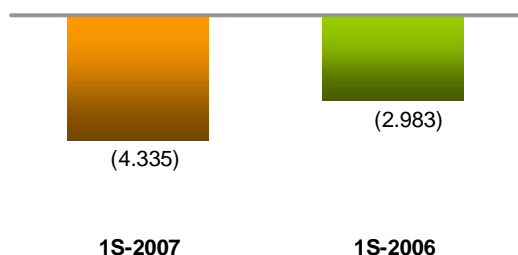
i) maior margem na comercialização e refino nos Estados Unidos, decorrente dos melhores preços de venda praticados; ii) melhor resultado na Bolívia, pela assinatura dos novos contratos de E&P a partir de maio/07 e pelo ganho de capital com a venda de refinarias; iii) maior volume de vendas do E&P nos Estados Unidos, pelo incremento da produção do campo de Cottonwood; iv) Redução de R\$ 283 milhões nas despesas exploratórias.

- Melhoria no resultado com imposto de renda no valor de R\$ 563 milhões, decorrente do reconhecimento de juros sobre capital próprio, que gerou um benefício fiscal no valor de R\$ 746 milhões.

- Realização no 1T-2007 de gastos com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano (R\$ 632 milhões);

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 106 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 8.

**Resultado Segmento Corporativo**  
(R\$ milhões)



As atividades corporativas obtiveram um resultado negativo de R\$ 4.335 milhões, enquanto que no 1S-2006 foi apurado um resultado negativo de R\$ 2.983 milhões, devido a:

- Gastos, no montante de R\$ 642 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano;

- Aumento de R\$ 1.421 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 6;

- Acréscimo de R\$ 231 milhões nas despesas gerais e administrativas pelos maiores gastos com serviços de terceiros e com pessoal; este, provenientes do ingresso de novos empregados durante o exercício de 2006 e do acordo coletivo.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo reconhecimento de juros sobre capital próprio, que gerou um benefício fiscal no valor de R\$ 746 milhões.

O resultado no 2T-2007 foi negativo em R\$ 1.745 milhões, enquanto que no 1T-2007 foi negativo em R\$ 2.590 milhões, em decorrência de:

**Endividamento Consolidado**

R\$ milhões

	30.06.2007	31.03.2007	Δ%
<b>Endividamento Curto Prazo</b> <sup>(1)</sup>	10.720	11.879	(10)
<b>Endividamento Longo Prazo</b> <sup>(1)</sup>	29.100	32.539	(11)
<b>Total</b>	39.820	44.418	(10)
<b>Endividamento líquido</b> <sup>(2)</sup>	21.966	23.955	(8)
<b>Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido)</b> <sup>(1)</sup>	17%	19%	(2)
<b>Passivo Total líquido</b> <sup>(1) (3)</sup>	195.012	189.367	3
<b>Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)</b>	45%	46%	(1)

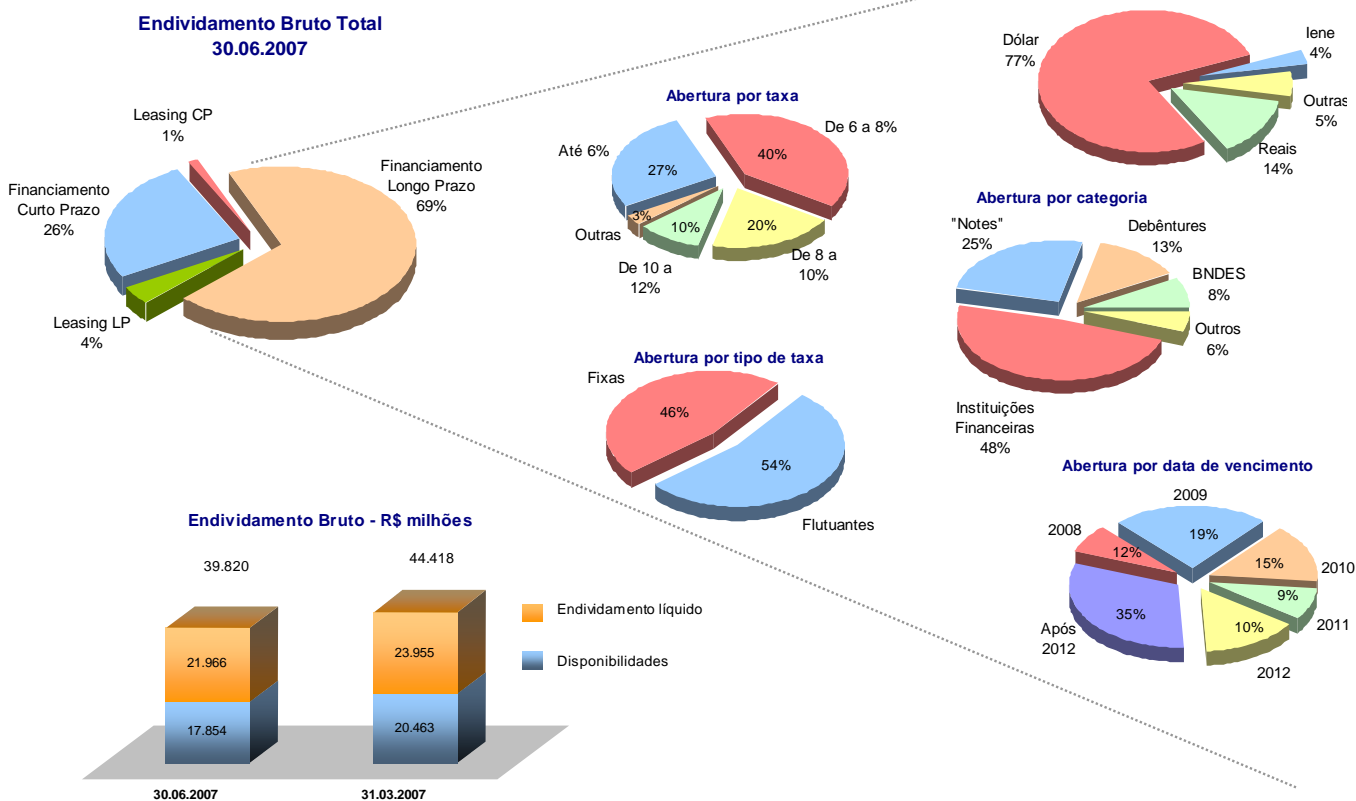
(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 1.980 milhões em 30.06.2007 e R\$ 2.259 milhões em 31.03.2007).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em 30.06.2007, de R\$ 21.966 milhões, 8% inferior a 31.03.2007 (R\$ 23.955 milhões), decorreu, principalmente da geração líquida de caixa no período (R\$ 2.948 milhões), mesmo considerando o crescimento expressivo de investimentos e o pagamento de dividendos, além do reflexo da apreciação do Real sobre o endividamento.

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA reduziu de 0,54, em 31.03.2007 para 0,44, em 30.06.2007. A estrutura de capital está representada por 45% de participação de capitais de terceiros, com redução de 1 ponto percentual se comparada a 31.03.2007.



## Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 30.06.2007, os investimentos totais alcançaram R\$ 19.795 milhões, representando um aumento de 45% sobre os recursos aplicados em 30.06.2006.

R\$ milhões					
1º Semestre					
	2007	%	2006	%	Δ%
<b>• Investimentos Diretos</b>	<b>17.030</b>	<b>86</b>	<b>12.345</b>	<b>91</b>	<b>38</b>
Exploração e produção	9.092	46	7.195	53	26
Abastecimento	2.856	14	1.538	11	86
Gás e Energia	730	4	1.041	8	(30)
Internacional	3.486	18	1.889	14	85
Distribuição	547	3	333	2	64
Corporativo	319	1	349	3	(9)
<b>• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)</b>	<b>2.596</b>	<b>13</b>	<b>1.156</b>	<b>8</b>	<b>125</b>
<b>• Empreendimentos em Negociação</b>	<b>169</b>	<b>1</b>	<b>142</b>	<b>1</b>	<b>19</b>
<b>• Projetos Estruturados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Exploração e produção	-	-	1	-	(100)
<b>Total de investimentos</b>	<b>19.795</b>	<b>100</b>	<b>13.644</b>	<b>100</b>	<b>45</b>

R\$ milhões					
1º Semestre					
	2007	%	2006	%	Δ%
<b>Internacional</b>					
Exploração e produção	3.129	90	1.460	77	114
Abastecimento	202	6	127	7	59
Gás e Energia	65	2	33	2	97
Distribuição	26	1	26	1	-
Outros	64	1	243	13	(74)
<b>Total de investimentos</b>	<b>3.486</b>	<b>100</b>	<b>1.889</b>	<b>100</b>	<b>85</b>

R\$ milhões					
1º Semestre					
	2007	%	2006	%	Δ%
<b>Projetos Desenvolvidos por SPEs</b>					
Marlim Leste	847	33	447	39	89
PDET Off Shore	186	7	37	3	403
Barracuda e Caratinga	-	-	40	3	-
Malhas	342	13	243	21	41
Gasene	586	23	330	29	-
EVM	-	-	32	3	-
CDMPI	206	8	-	-	-
Mexilhão	223	8	-	-	-
Amazônia	206	8	27	2	663
<b>Total de investimentos</b>	<b>2.596</b>	<b>100</b>	<b>1.156</b>	<b>100</b>	<b>125</b>

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 84 áreas de concessão. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 7.528 milhões, até o fim desse exercício.

## Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2007	2007	2006		2007	2006
50.127	53.633	49.633	<b>Vendas brutas</b>	103.760	96.401
(11.233)	(11.835)	(11.685)	Encargos de vendas	(23.068)	(22.567)
38.894	41.798	37.948	<b>Vendas líquidas</b>	80.692	73.834
(23.692)	(24.489)	(21.394)	Custo dos produtos vendidos	(48.181)	(41.068)
15.202	17.309	16.554	<b>Lucro bruto</b>	32.511	32.766
			<b>Despesas operacionais</b>		
(1.415)	(1.443)	(1.353)	Vendas	(2.858)	(2.695)
(1.545)	(1.498)	(1.311)	Gerais e administrativas	(3.043)	(2.451)
(655)	(391)	(378)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.046)	(688)
(382)	(428)	(495)	Pesquisa e desenvolvimento	(810)	(737)
(299)	(323)	(405)	Tributárias	(622)	(645)
(453)	(452)	(485)	Plano de Pensão e Saúde	(905)	(969)
(1.871)	(1.239)	(860)	Outras	(3.110)	(1.304)
(6.620)	(5.774)	(5.287)		(12.394)	(9.489)
			<b>Financeiras líquidas</b>		
669	478	602	Receitas	1.147	972
(883)	(768)	(734)	Despesas	(1.651)	(1.818)
(1.870)	(2.848)	(1.345)	Var. monetárias e cambiais ativas	(4.718)	(1.573)
1.134	2.082	1.336	Var. monetárias e cambiais passivas	3.216	1.834
(950)	(1.056)	(141)		(2.006)	(585)
(7.570)	(6.830)	(5.428)		(14.400)	(10.074)
(84)	(103)	117	Participação em investimentos relevantes	(187)	(309)
7.548	10.376	11.243	<b>Lucro operacional</b>	17.924	22.383
27	24	29	Receitas (despesas) não operacionais	51	(64)
(2.968)	(3.168)	(3.865)	Imposto renda/contribuição social	(6.136)	(7.733)
(476)	(432)	(448)	Participação dos acionistas não controladores	(908)	(952)
<b>4.131</b>	<b>6.800</b>	<b>6.959</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>10.931</b>	<b>13.634</b>

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas no grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Para manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

## Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2007	31.03.2007
<b>Circulante</b>	<b>57.592</b>	<b>59.665</b>
Caixa/aplicações financeiras	17.854	20.463
Contas a receber	12.419	14.373
Estoques	16.965	15.065
Impostos e taxas a recuperar	7.730	7.160
Outros	2.624	2.604
<b>Não Circulante</b>	<b>153.293</b>	<b>147.906</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>17.724</b>	<b>17.255</b>
Contas Petróleo e Álcool	793	789
Adiantamentos a fornecedores	906	651
Títulos e valores mobiliários	585	538
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	7.359	6.952
Adiantamento - Plano de Pensão	1.269	1.277
Despesas Antecipadas	1.745	1.950
Contas a receber	2.086	1.830
Depósitos Judiciais e P/ Recursos	1.697	1.663
Outros	1.284	1.605
<b>Investimentos</b>	<b>4.815</b>	<b>4.471</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>123.009</b>	<b>118.295</b>
<b>Intangível</b>	<b>5.489</b>	<b>5.628</b>
<b>Diferido</b>	<b>2.256</b>	<b>2.257</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>210.885</b>	<b>207.571</b>
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2007	31.03.2007
<b>Circulante</b>	<b>40.608</b>	<b>40.541</b>
Financiamentos	10.254	11.366
Fornecedores	11.728	9.546
Impostos e Contribuições Sociais	9.089	9.533
Empreendimentos em Consórcios	62	62
Plano de Pensão	430	314
Dividendos	2.194	1.582
Sálarios, encargos e férias	1.634	1.443
Outros	5.217	6.695
<b>Não Circulante</b>	<b>55.385</b>	<b>57.234</b>
Financiamentos	27.586	30.793
Plano de Pensão	3.442	3.358
Plano de Saúde	9.082	8.758
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	9.731	9.294
Outros	5.544	5.031
<b>Resultado de Exercícios Futuros</b>	<b>1.202</b>	<b>393</b>
<b>Participação dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>6.411</b>	<b>7.656</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>107.279</b>	<b>101.747</b>
Capital realizado	52.644	48.264
Reservas	43.704	49.352
Lucro Líquido	10.931	4.131
<b>Total do Passivo</b>	<b>210.885</b>	<b>207.571</b>

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”, sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”.

## Demonstração do Fluxo de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2007	2007	2006		2007	2006
4.131	6.800	6.959	<b>Resultado do Período</b>	10.931	13.634
3.362	6.748	3.555	(+) Ajustes	10.112	7.041
2.411	2.655	2.347	Depreciação e amortização	5.066	4.450
(676)	(548)	654	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(1.224)	(424)
476	432	447	Participação dos acionistas não controladores	908	951
84	103	(118)	Resultado de participações em investimentos relevantes	187	309
1.749	2.129	189	Variação cambial de ativo permanente	3.880	2.764
106	(617)	(174)	Imposto de renda e contribuições diferidas	(511)	600
876	(1.900)	(2.003)	Variação de estoques	(1.024)	(3.710)
(1.895)	2.169	77	Variação de fornecedores	274	1.367
548	524	622	Variação de Plano de Pensão e Saúde	1.072	1.226
(317)	1.801	1.514	Outros Ajustes	1.484	(492)
<b>7.493</b>	<b>13.548</b>	<b>10.514</b>	<b>(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>21.043</b>	<b>20.675</b>
<b>(7.951)</b>	<b>(10.600)</b>	<b>(6.641)</b>	<b>(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento</b>	<b>(18.553)</b>	<b>(12.660)</b>
(4.364)	(5.022)	(3.888)	Investimentos em E&P	(9.386)	(7.771)
(1.102)	(2.419)	(915)	Investimentos em Refino e Transporte	(3.521)	(1.642)
(704)	(1.717)	(342)	Investimentos em Gás e Energia	(2.421)	(625)
(104)	(53)	(126)	Investimentos em Distribuição	(159)	(264)
(1.526)	(1.316)	(1.270)	Investimentos no Segmento Internacional	(2.842)	(1.925)
86	65	32	Dividendos	150	53
(237)	(138)	(132)	Outros Investimentos	(374)	(486)
<b>(458)</b>	<b>2.948</b>	<b>3.873</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa Líquido</b>	<b>2.490</b>	<b>8.015</b>
<b>(6.908)</b>	<b>(5.557)</b>	<b>(4.143)</b>	<b>(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento</b>	<b>(12.465)</b>	<b>(8.719)</b>
(1.035)	(3.958)	(1.472)	Financiamentos	(4.993)	(1.971)
(5.873)	(1.599)	(2.671)	Dividendos	(7.472)	(6.748)
<b>(7.366)</b>	<b>(2.609)</b>	<b>(270)</b>	<b>(=) Geração de Caixa no Exercício</b>	<b>(9.975)</b>	<b>(704)</b>
27.829	20.463	22.983	Caixa no Início do Exercício	27.829	23.417
20.463	17.854	22.713	Caixa no Final do Exercício	17.854	22.713

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.



## Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

Descrição	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2007	2006
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	104.917	96.890
Matéria-prima consumida	(12.367)	(9.628)
Produtos para revenda	(16.933)	(14.852)
Materiais, energia, serviços e outros	(12.568)	(7.650)
<b>Valor Adicionado Gerado</b>	<b>63.049</b>	<b>64.760</b>
Depreciação e amortização	(5.066)	(4.450)
Participação em investimentos relevantes e ágio e deságio	(187)	(308)
Receitas financeiras	1.147	1.233
Aluguéis e royalties	251	274
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>59.194</b>	<b>61.509</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Salários, vantagens e encargos	6.365	4.868
	<b>6.365</b>	<b>4.868</b>
<b>Entidades governamentais</b>		
Impostos, taxas e contribuições	27.088	28.355
Participações governamentais	7.107	8.464
	<b>34.195</b>	<b>36.819</b>
<b>Instituições financeiras e fornecedores</b>		
Juros, variações cambiais e monetárias	3.154	1.819
Despesas de aluguéis e afretamentos	3.640	3.417
	<b>6.794</b>	<b>5.236</b>
<b>Acionistas</b>		
Participação dos acionistas não controladores	908	952
Dividendos/juros s. capital próprio	2.194	-
Lucros retidos	8.738	13.634
	<b>11.840</b>	<b>14.586</b>
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	<b>59.194</b>	<b>61.509</b>

\* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1S-2007

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>36.087</b>	<b>62.903</b>	<b>4.358</b>	<b>21.081</b>	<b>9.517</b>	-	<b>(53.254)</b>	<b>80.692</b>
Intersegmentos	33.655	16.884	1.114	384	1.217	-	(53.254)	-
Terceiros	2.432	46.019	3.244	20.697	8.300	-	-	80.692
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(16.111)	(53.768)	(3.967)	(19.083)	(7.750)	-	52.498	(48.181)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>19.976</b>	<b>9.135</b>	<b>391</b>	<b>1.998</b>	<b>1.767</b>	-	<b>(756)</b>	<b>32.511</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.896)</b>	<b>(2.580)</b>	<b>(879)</b>	<b>(1.369)</b>	<b>(1.421)</b>	<b>(4.327)</b>	<b>78</b>	<b>(12.394)</b>
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(351)	(1.905)	(456)	(1.161)	(731)	(1.376)	79	(5.901)
Despesas Tributárias	(15)	(73)	(46)	(91)	(68)	(329)	-	(622)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(451)	-	-	-	(595)	-	-	(1.046)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(406)	(149)	(85)	(6)	(2)	(162)	-	(810)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(905)	-	(905)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(673)	(453)	(292)	(111)	(25)	(1.555)	(1)	(3.110)
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>18.080</b>	<b>6.555</b>	<b>(488)</b>	<b>629</b>	<b>346</b>	<b>(4.327)</b>	<b>(678)</b>	<b>20.117</b>
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(2.006)	-	(2.006)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	81	23	(8)	43	(326)	-	(187)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(25)	(5)	3	(5)	89	(6)	-	51
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores</b>	<b>18.055</b>	<b>6.631</b>	<b>(462)</b>	<b>616</b>	<b>478</b>	<b>(6.665)</b>	<b>(678)</b>	<b>17.975</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.139)	(2.227)	165	(212)	(248)	2.294	231	(6.136)
Participação dos Acionistas não Controladores	(417)	(37)	(234)	-	(256)	36	-	(908)
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>11.499</b>	<b>4.367</b>	<b>(531)</b>	<b>404</b>	<b>(26)</b>	<b>(4.335)</b>	<b>(447)</b>	<b>10.931</b>

## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1S-2006

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>38.808</b>	<b>59.631</b>	<b>4.607</b>	<b>19.152</b>	<b>5.834</b>	-	<b>(54.198)</b>	<b>73.834</b>
Intersegmentos	35.900	15.231	1.396	324	1.347	-	(54.198)	-
Terceiros	2.908	44.400	3.211	18.828	4.487	-	-	73.834
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(15.996)	(52.272)	(3.986)	(17.311)	(3.865)	-	52.362	(41.068)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>22.812</b>	<b>7.359</b>	<b>621</b>	<b>1.841</b>	<b>1.969</b>	-	<b>(1.836)</b>	<b>32.766</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.376)</b>	<b>(1.876)</b>	<b>(753)</b>	<b>(1.388)</b>	<b>(966)</b>	<b>(3.187)</b>	<b>57</b>	<b>(9.489)</b>
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(442)	(1.449)	(380)	(1.196)	(578)	(1.145)	44	(5.146)
Despesas Tributárias	(28)	(107)	(60)	(84)	(72)	(294)	-	(645)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(387)	-	-	-	(301)	-	-	(688)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(365)	(137)	(67)	(5)	(2)	(161)	-	(737)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(969)	-	(969)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(154)	(183)	(246)	(103)	(13)	(618)	13	(1.304)
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>21.436</b>	<b>5.483</b>	<b>(132)</b>	<b>453</b>	<b>1.003</b>	<b>(3.187)</b>	<b>(1.779)</b>	<b>23.277</b>
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(585)	-	(585)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	49	12	(8)	48	(410)	-	(309)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(117)	(15)	(6)	6	(6)	74	-	(64)
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas não Controladores</b>	<b>21.319</b>	<b>5.517</b>	<b>(126)</b>	<b>451</b>	<b>1.045</b>	<b>(4.108)</b>	<b>(1.779)</b>	<b>22.319</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.248)	(1.859)	47	(156)	(323)	1.201	605	(7.733)
Participação dos Acionistas não Controladores	(398)	(26)	(221)	-	(231)	(76)	-	(952)
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>13.673</b>	<b>3.632</b>	<b>(300)</b>	<b>295</b>	<b>491</b>	<b>(2.983)</b>	<b>(1.174)</b>	<b>13.634</b>

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas no grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

Demonstração Consolidada do EBITDA<sup>(1)</sup> por Área de Negócio - 1S-2007

	R\$ MILHÕES							
	E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN	CORP.	ELIMIN	TOTAL
Lucro (Prejuízo) Operacional	18.080	6.555	(488)	629	346	(4.327)	(678)	20.117
Depreciação/Amortização	2.976	872	332	173	600	113	-	5.066
<b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>	<b>21.056</b>	<b>7.427</b>	<b>(156)</b>	<b>802</b>	<b>946</b>	<b>(4.214)</b>	<b>(678)</b>	<b>25.183</b>

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização

## Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 1S-2007

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Gastos c/Repactuação Plano Petros	(220)	(129)	(11)	(40)	(8)	(642)	-	(1.050)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(36)	(28)	-	(21)	-	(462)	-	(547)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(245)	-	-	-	-	(245)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(136)	(34)	-	(49)	(2)	(2)	-	(223)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(9)	(49)	(2)	-	-	(139)	-	(199)
Novo Plano de Cargos e Avaliação de Carreiras	(48)	(23)	(4)	-	(3)	(45)	-	(123)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(19)	(72)	-	-	-	-	-	(91)
Resultado em Operações de Hedge	-	(64)	-	-	-	-	-	(64)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(44)	-	-	(44)
Outros	(205)	(54)	(30)	(1)	32	(265)	(1)	(524)
	<b>(673)</b>	<b>(453)</b>	<b>(292)</b>	<b>(111)</b>	<b>(25)</b>	<b>(1.555)</b>	<b>(1)</b>	<b>(3.110)</b>

## Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 1S-2006

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(21)	-	(45)	-	(384)	-	(450)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(281)	-	-	-	-	(281)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(7)	(29)	(5)	(2)	(3)	(114)	-	(160)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(8)	(6)	(1)	-	-	(97)	-	(112)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(9)	(43)	-	-	-	-	-	(52)
Resultado em Operações de Hedge	-	(8)	39	-	-	-	-	31
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(63)	-	-	(63)
Bônus Recebidos de Parcerias	57	-	-	-	-	-	-	57
Outros	(187)	(76)	2	(56)	53	(23)	13	(274)
	<b>(154)</b>	<b>(183)</b>	<b>(246)</b>	<b>(103)</b>	<b>(13)</b>	<b>(618)</b>	<b>13</b>	<b>(1.304)</b>

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas no grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Para manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

**Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2007**

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
<b>ATIVO</b>	<b>82.681</b>	<b>45.909</b>	<b>23.101</b>	<b>8.574</b>	<b>23.748</b>	<b>36.126</b>	<b>(9.254)</b>	<b>210.885</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.893</b>	<b>21.349</b>	<b>2.892</b>	<b>4.431</b>	<b>5.119</b>	<b>24.466</b>	<b>(8.558)</b>	<b>57.592</b>
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	17.854	-	17.854
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	7.893	21.349	2.892	4.431	5.119	6.612	(8.558)	39.738
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>74.788</b>	<b>24.560</b>	<b>20.209</b>	<b>4.143</b>	<b>18.629</b>	<b>11.660</b>	<b>(696)</b>	<b>153.293</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.307	1.158	2.036	1.069	1.338	8.498	(682)	17.724
IMOBILIZADO	67.597	21.697	17.168	2.673	12.101	1.787	(14)	123.009
OUTROS	2.884	1.705	1.005	401	5.190	1.375	-	12.560

**Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2007**

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
<b>ATIVO</b>	<b>79.698</b>	<b>43.897</b>	<b>22.230</b>	<b>8.048</b>	<b>24.434</b>	<b>37.570</b>	<b>(8.306)</b>	<b>207.571</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.918</b>	<b>20.910</b>	<b>2.922</b>	<b>4.307</b>	<b>5.692</b>	<b>26.659</b>	<b>(7.743)</b>	<b>59.665</b>
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	20.463	-	20.463
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.918	20.910	2.922	4.307	5.692	6.196	(7.743)	39.202
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>72.780</b>	<b>22.987</b>	<b>19.308</b>	<b>3.741</b>	<b>18.742</b>	<b>10.911</b>	<b>(563)</b>	<b>147.906</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.567	1.102	2.057	685	1.323	8.080	(559)	17.255
IMOBILIZADO	65.338	20.655	16.223	2.630	11.877	1.576	(4)	118.295
OUTROS	2.875	1.230	1.028	426	5.542	1.255	-	12.356

**Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 1S-2007**

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVO (30.06.2007)</b>	<b>17.151</b>	<b>4.573</b>	<b>4.358</b>	<b>706</b>	<b>2.296</b>	<b>(5.336)</b>	<b>23.748</b>
<b>Demonstração do Resultado <sup>(1)</sup></b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.402</b>	<b>6.233</b>	<b>1.127</b>	<b>1.780</b>	<b>25</b>	<b>(2.050)</b>	<b>9.517</b>
Intersegmentos	1.664	1.389	201	13	-	(2.050)	1.217
Terceiros	738	4.844	926	1.767	25	-	8.300
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>135</b>	<b>206</b>	<b>305</b>	<b>(29)</b>	<b>(282)</b>	<b>11</b>	<b>346</b>
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(95)</b>	<b>161</b>	<b>211</b>	<b>(23)</b>	<b>(291)</b>	<b>11</b>	<b>(26)</b>

**Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional**

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVO (Em 31.03.2007)</b>	<b>17.221</b>	<b>5.034</b>	<b>4.565</b>	<b>749</b>	<b>2.155</b>	<b>(5.290)</b>	<b>24.434</b>
<b>Demonstração do Resultado <sup>(1)</sup> - (1S-2006)</b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.692</b>	<b>2.802</b>	<b>1.248</b>	<b>1.418</b>	<b>23</b>	<b>(2.349)</b>	<b>5.834</b>
Intersegmentos	1.855	1.636	200	5	-	(2.349)	1.347
Terceiros	837	1.166	1.048	1.413	23	-	4.487
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>928</b>	<b>152</b>	<b>292</b>	<b>(126)</b>	<b>(271)</b>	<b>28</b>	<b>1.003</b>
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>497</b>	<b>85</b>	<b>172</b>	<b>(53)</b>	<b>(229)</b>	<b>19</b>	<b>491</b>

(1) Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos. Visando manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

## 1. Contas Petróleo e Álcool – STN

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN está em articulação com esta Secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

Em 30 de junho de 2007, o saldo da conta no valor de R\$ 793 milhões (R\$ 789 milhões, em 31 de março de 2007) poderá ser pago pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com os outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

## 2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 25.376 milhões.

R\$ milhões						
2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%
<b>Contribuição Econômica - País</b>						
4.132	4.484	4.463	-	8.616	8.548	1
1.853	1.973	1.930	2	3.826	3.777	1
2.749	2.974	2.982	-	5.723	5.627	2
2.892	3.005	3.736	(20)	5.897	7.484	(21)
656	658	485	36	1.314	1.075	22
<b>12.282</b>	<b>13.094</b>	<b>13.596</b>	(4)	<b>25.376</b>	<b>26.511</b>	(4)
888	824	1.001	(18)	1.712	1.844	(7)
<b>13.170</b>	<b>13.918</b>	<b>14.597</b>	(5)	<b>27.088</b>	<b>28.355</b>	(4)

(1) CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

## 3. Participações Governamentais

R\$ milhões						
2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2007	2007	2006	Δ%	2007	2006	Δ%
<b>País</b>						
1.627	1.778	1.981	(10)	3.405	3.739	(9)
1.509	1.647	2.146	(23)	3.156	4.146	(24)
33	28	29	(3)	61	53	15
<b>3.169</b>	<b>3.453</b>	<b>4.156</b>	(17)	<b>6.622</b>	<b>7.938</b>	(17)
299	186	310	(40)	485	526	(8)
<b>3.468</b>	<b>3.639</b>	<b>4.466</b>	(19)	<b>7.107</b>	<b>8.464</b>	(16)

As participações governamentais no País reduziram 17% em relação ao 1S-2006, refletindo o decréscimo de 12% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou o preço médio de R\$ 103,45 (US\$ 50,76), contra R\$ 117,68 (US\$ 53,76) no 1S-2006, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional, associado à redução de participações especiais por conta do declínio natural de produção em campos maduros.

#### 4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 30.06.2007	109.290	11.188
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(426)	(426)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	362
. Juros capitalizados	(807)	(99)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(179)	(105)
. Outras Eliminações	(599)	11
. Conforme informações Consolidadas em 30.06.2007	<u>107.279</u>	<u>10.931</u>

\* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 30.06.2007, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

#### 5. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

Valorização Nominal					
1T-2007	2º Trimestre			1º Semestre	
	2007	2006		2007	2006
-5,05%	13,61%	3,86%	<b>Petrobras ON</b>	7,87%	17,19%
-7,35%	11,92%	0,09%	<b>Petrobras PN</b>	3,69%	16,04%
-3,38%	21,87%	3,05%	<b>ADR- Nível III - ON</b>	17,75%	25,31%
-3,68%	19,40%	-0,01%	<b>ADR- Nível III - PN</b>	15,01%	24,03%
2,99%	18,75%	-3,48%	<b>IBOVESPA</b>	22,30%	9,49%
-0,87%	8,53%	0,37%	<b>DOW JONES</b>	7,59%	4,04%
0,26%	7,50%	-7,17%	<b>NASDAQ</b>	7,78%	-1,51%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 30 de junho de 2007 atingiu R\$ 24,91.

#### 6. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os dividendos referentes ao exercício de 2006 aprovados na Assembléia Geral ordinária, realizada em 02 de abril de 2007, no montante de R\$ 1.535 milhões (já descontadas as remunerações aos acionistas distribuídas antecipadamente em 04 de janeiro e em 30 de março de 2007, no montante de R\$ 6.361 milhões), foram disponibilizados aos acionistas em 17 de maio de 2007.

Em 25 de julho de 2007, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 2.194 milhões, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e dos Decretos nºs 2.673/98 e 3.381/00.

Essa remuneração será disponibilizada aos acionistas até 31 de janeiro de 2008 com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007, correspondendo a R\$ 0,50 por ação ordinária e preferencial, descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício social de 2007, atualizada monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, se for paga antes do dia 31 de dezembro de 2007, desde a data do efetivo pagamento até o final do referido exercício. Sendo pago em 2008, o valor a ser distribuído será atualizado monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2007 até a data do início do pagamento.

Esses juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declaram ser imunes ou isentos.

## 7. Aquisição de Ações do Grupo Ipiranga

Em 18 de abril de 2007, a Ultrapar (por si), com a interveniência da Braskem S.A. e da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (por comissão) adquiriu o controle das empresas do grupo Ipiranga. O valor da aquisição está sendo dispendido em 3 parcelas, totalizando R\$ 5.486 milhões. Naquela data, a Ultrapar, Braskem e Petrobras realizaram o pagamento da primeira parcela no valor de R\$ 2.071 milhões relativa a aquisição de ações detidas pelos acionistas controladores do Grupo Ipiranga, sendo R\$ 743 milhões pagos pela Petrobras.

Nos termos do acordo entre a Ultrapar, Braskem e Petrobras, a Ultrapar passou a deter o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Sul e Sudeste (“Ativos de Distribuição Sul”) da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga (DPPI) e Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga (CBPI), a Petrobras deterá o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (“Ativos de Distribuição Norte”) da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga (DPPI) e Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga (CBPI), e a Braskem passou a deter o controle dos ativos petroquímicos, representados pela Ipiranga Química S.A., Ipiranga Petroquímica S.A. (IPQ) e pela participação desta na Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), tendo a Petrobras participação nos ativos petroquímicos. Os ativos relacionados às operações de refino de petróleo detidos pela Refinaria de Petróleo Ipiranga (RPI) são compartilhados igualmente entre Petrobras, Ultrapar e Braskem.

A operação foi apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e forma assinalados pela legislação em vigor.

A Ultrapar é a responsável por executar uma reorganização societária das empresas adquiridas, com o objetivo de separar os ativos atribuídos a cada uma das empresas adquirentes, cujas etapas são:

- (a) Oferta Pública de “Tag Along” para aquisição das ações ordinárias de emissão de RPI, DPPI e CBPI;
- (b) Incorporação pela Ultrapar das ações de emissão da RPI, DPPI e CBPI;
- (c) Segregação dos ativos sendo: (i) redução de capital da RPI e da CBPI, a fim de transferir os ativos petroquímicos diretamente para a Ultrapar, para posterior entrega à Braskem e à Petrobras, nos termos da comissão, e (ii) cisão da CBPI para transferir os ativos de distribuição norte a uma sociedade controlada pela Petrobras.

Atualmente, a operação se encontra na fase de realização de Oferta Pública de Ações (OPA’s) para aquisição das ações ordinárias de emissão da RPI, DPPI e CBPI. O pedido de registro da OPA foi encaminhado à CVM em 02 de maio de 2007 e está sendo analisado por esta autarquia.

Nos negócios petroquímicos, Petrobras e Braskem encaminharam à CVM, em 18 de abril de 2007, pedido de registro de OPA de fechamento de capital da Copesul, que também se encontra em análise. Já com relação à IPQ, as mesmas empresas encaminharam em 18 de maio de 2007, pedido de registro de OPA de Tag Along, o que permitiu a aquisição privada das ações de emissão detidas pelos minoritários em 28 de junho de 2007 com a liquidação financeira e transferência das ações pelos acionistas. O valor da operação foi estimado em R\$ 118.000 mil e o veículo utilizado para aquisição foi uma sociedade de propósito específico: EDSP67 Participações S.A., controlada pela Ipiranga Química S.A. Em 04 de julho de 2007, a CVM deferiu o pedido de dispensa da referida OPA e, em 18 de julho de 2007, a IPQ teve seu registro de companhia aberta cancelado.

Após a 1ª fase da aquisição, nos negócios petroquímicos, a Petrobras passou a deter na Ipiranga Química, 8,94% do capital total e 27,13% do capital votante, registrando a parcela de R\$ 429 milhões como adiantamento no grupo de Investimento e apurando equivalência patrimonial de R\$ 8 milhões, bem como amortizando o respectivo ágio de R\$ 4 milhões. A apuração do ágio foi estimada considerando a relação entre a parcela paga na 1ª. Fase, o total previsto para a operação, o percentual no capital total, considerado para equivalência patrimonial, e a participação da Petrobras ao final do processo (40%).

Nos negócios de refino, a Petrobras passou a deter 10,01% do capital total da RPI, passando assim a consolidar proporcionalmente as demonstrações contábeis “pró-forma” dos ativos de refino da RPI em função do controle compartilhado exercido pela Petrobras, Braskem e Ultra. Foi reconhecido e amortizado integralmente ágio de R\$ 3 milhões, sendo constituído provisão para perda em investimentos no mesmo montante em função de patrimônio líquido negativo, sendo revertido R\$ 509 mil pelos resultados apurados pela operação de refino da RPI no 2T-07.



Com relação ao mercado de distribuição de combustíveis, o CADE esclareceu que os termos da Medida Cautelar Cautelar 087000.001507/2007-80 referente a atos de concentração não impedem Petrobras e Ultrapar – as adquirentes dos negócios de distribuição do Grupo Ipiranga – de manterem entendimentos com o objetivo de formular desenho de governança corporativa que afaste qualquer risco à concorrência. O CADE autorizou a realização de reuniões entre Petrobras e Ultrapar para apresentação da proposta

Em 16 de maio de 2007, o CADE aprovou, por unanimidade, um acordo substituindo os itens da medida cautelar que impedia a Petrobras de participar de decisões estratégicas e comerciais relacionadas à aquisição dos ativos de distribuição do Grupo Ipiranga.

O documento denominado “Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação (APRO)” permite à Petrobras escolher um gestor e negociar a implantação de um conteúdo de governança que garanta a preservação dos ativos e os direitos dos acionistas minoritários. Permanece inalterado o cumprimento do cronograma da operação.

Com o APRO, a gestão dos ativos de distribuição adquiridos pela Petrobras passa a ser conduzida de forma independente da gestão dos ativos adquiridos pela Ultrapar.

O gestor dos ativos de distribuição da Petrobras foi selecionado no mercado e deverá conduzir os negócios até a decisão final do CADE sobre a operação.

Nos negócios de distribuição, a Petrobras registrou a parcela de R\$ 313 milhões, relativa aos ativos de distribuição, como adiantamento no Ativo Não Circulante - Realizável a Longo Prazo em função do APRO, aguardando decisão final do CADE sobre a operação.

## 8. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema Petrobras é mensurada conforme quadro a seguir:

<b>Ativo</b>	<b>R\$ milhões</b>	
	<u>30.06.2007</u>	<u>31.03.2007</u>
<b>Circulante</b>	19.418	21.796
Disponibilidades	7.857	9.732
Outros ativos circulantes	11.561	12.064
<b>Não Circulante</b>	31.332	31.701
Realizável a longo prazo	4.403	4.018
Investimentos	1.223	1.254
Imobilizado	22.699	23.186
Intangível	2.444	2.613
Diferido	563	630
<b>Total do Ativo</b>	<u>50.750</u>	<u>53.497</u>
<b>Passivo</b>	<b>R\$ milhões</b>	
	<u>30.06.2007</u>	<u>31.03.2007</u>
<b>Circulante</b>	15.410	15.656
Financiamentos	6.652	7.415
Fornecedores	6.058	4.920
Outros passivos circulantes	2.700	3.321
<b>Não Circulante</b>	21.610	23.904
Financiamentos	20.721	22.976
Outros exigíveis a longo prazo	889	928
<b>Total do Passivo</b>	<u>37.020</u>	<u>39.560</u>
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	<u>13.730</u>	<u>13.937</u>
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	168	1.745
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	409	487
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Reais</b>	<u>13.489</u>	<u>15.195</u>
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Dólares</b>	<u>7.003</u>	<u>7.411</u>
Taxa do dólar (*)	1,9262	2,0504

(\*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

**Demonstração do Resultado - Controladora**

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2007	2007	2006		2007	2006
37.986	41.691	38.872	<b>Vendas brutas</b>	79.677	76.792
(10.118)	(10.866)	(10.431)	Encargos de vendas	(20.984)	(20.240)
27.868	30.825	28.441	<b>Vendas líquidas</b>	58.693	56.552
(15.281)	(16.180)	(14.615)	Custo dos produtos vendidos	(31.461)	(28.673)
12.587	14.645	13.826	<b>Lucro bruto</b>	27.232	27.879
			<b>Despesas operacionais</b>		
(1.257)	(1.237)	(1.176)	Vendas	(2.494)	(2.339)
(1.039)	(1.025)	(907)	Gerais e administrativas	(2.064)	(1.656)
(216)	(235)	(281)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(451)	(387)
(380)	(425)	(492)	Pesquisa e desenvolvimento	(805)	(732)
(155)	(185)	(218)	Tributárias	(340)	(334)
(424)	(424)	(456)	Plano de Pensão e Saúde	(848)	(912)
(1.786)	(1.242)	(694)	Outras	(3.028)	(1.228)
(5.257)	(4.773)	(4.224)		(10.030)	(7.588)
			<b>Financeiras líquidas</b>		
971	1.046	776	Receitas	2.017	1.078
(588)	(735)	(499)	Despesas	(1.323)	(988)
(2.112)	(3.014)	123	Var. monetárias e cambiais ativas	(5.126)	(2.340)
1.139	1.797	(134)	Var. monetárias e cambiais passivas	2.936	1.837
(590)	(906)	266		(1.496)	(413)
(5.847)	(5.679)	(3.958)		(11.526)	(8.001)
52	507	713	Participação em investimentos relevantes	559	1.056
6.792	9.473	10.581	<b>Lucro operacional</b>	16.265	20.934
(1)	(33)	32	Receitas (despesas) não operacionais	(34)	(54)
(2.455)	(2.588)	(3.513)	Imposto renda/contribuição social	(5.043)	(6.866)
<b>4.336</b>	<b>6.852</b>	<b>7.100</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>11.188</b>	<b>14.014</b>

Parte dos gastos com ociosidade de termelétricas passou a ser alocada ao CPV, tendo em vista a vinculação destes gastos com a venda da energia atrelada à capacidade disponível para comercialização, independente dos volumes efetivamente gerados.

Visando uniformizar o critério de alocação das despesas com Segurança, Meio-Ambiente e Saúde, passamos a alocar integralmente estas despesas no grupo de Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

Os gastos com formação dos novos empregados da Petrobras passaram a ser alocados de acordo com a área de atuação de cada profissional, deixando de ser integralmente alocadas às despesas administrativas do grupo de órgãos corporativos.

Para manter a comparabilidade entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações anteriores de acordo com os novos critérios acima.

## Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2007	31.03.2007
<b>Circulante</b>	<b>40.636</b>	<b>43.379</b>
Caixa/aplicações financeiras	11.387	13.139
Contas a receber	8.870	11.175
Estoques	13.274	12.282
Dividendos a receber	119	579
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.618	4.942
Outros	1.368	1.262
<b>Não circulante</b>	<b>150.435</b>	<b>137.298</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>57.741</b>	<b>49.216</b>
Contas Petróleo e Álcool	793	789
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	45.299	37.515
Empreendimentos em negociação	1.256	1.007
Adiantamentos a fornecedores	463	514
Adiantamento - Plano de Pensão	1.269	1.277
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	4.678	4.335
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.385	1.358
Despesas Antecipadas	959	966
Outros	1.639	1.455
<b>Investimentos</b>	<b>24.015</b>	<b>23.167</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>65.215</b>	<b>61.517</b>
<b>Intangível</b>	<b>2.843</b>	<b>2.825</b>
<b>Diferido</b>	<b>621</b>	<b>573</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>191.071</b>	<b>180.677</b>
Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2007	31.03.2007
<b>Circulante</b>	<b>51.800</b>	<b>47.022</b>
Financiamentos	1.282	1.281
Fornecedores	34.348	29.278
Impostos e Contribuições Sociais	7.918	8.087
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	2.194	1.582
Empreendimentos em Consórcios	1.510	1.551
Plano de Pensão	411	294
Adiantamento de clientes	254	1.751
Outros	3.883	3.198
<b>Não circulante</b>	<b>29.981</b>	<b>29.937</b>
Financiamentos	4.563	4.820
Subsidiárias e Controladas	1.985	2.599
Plano de Pensão	3.111	3.051
Plano de Saúde	8.386	8.085
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	8.014	7.635
Outros	3.922	3.747
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>109.290</b>	<b>103.718</b>
Capital realizado	52.644	48.264
Reservas	45.458	51.118
Lucro Líquido	11.188	4.336
<b>Total do Passivo</b>	<b>191.071</b>	<b>180.677</b>

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”, sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”.

## Demonstração do Fluxo de Caixa – Controladora

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2007	2007	2006		2007	2006
4.336	6.852	7.100	<b>Resultado do Período</b>	11.188	14.014
3.384	7.672	1.001	(+) Ajustes	11.056	2.920
1.260	1.482	1.273	Depreciação e amortização	2.742	2.216
(3)	(4)	(3)	Contas petróleo e álcool	(7)	(7)
159	4.458	1.678	Fornecimento de petróleo e derivados - exterior	4.617	2.885
784	650	(154)	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	1.434	901
1.184	1.086	(1.793)	Outros Ajustes	2.270	(3.075)
<b>7.720</b>	<b>14.524</b>	<b>8.101</b>	<b>(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>22.244</b>	<b>16.934</b>
<b>(4.634)</b>	<b>(5.689)</b>	<b>(4.092)</b>	<b>(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento</b>	<b>(10.323)</b>	<b>(7.933)</b>
(3.112)	(3.472)	(2.785)	Investimentos em E&P	(6.584)	(5.732)
(1.015)	(2.037)	(751)	Investimentos em Refinos e Transporte	(3.052)	(1.296)
(298)	(532)	(811)	Investimentos em Gás e Energia	(830)	(947)
-	(8)	(6)	Investimentos da Área Internacional	(8)	(6)
36	717	665	Dividendos	753	836
(245)	(357)	(404)	Outros Investimentos	(602)	(788)
<b>3.086</b>	<b>8.835</b>	<b>4.009</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa Líquido</b>	<b>11.921</b>	<b>9.001</b>
(10.046)	(10.587)	(5.643)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(20.633)	(10.219)
<b>(6.960)</b>	<b>(1.752)</b>	<b>(1.634)</b>	<b>(=) Geração de Caixa no Período</b>	<b>(8.712)</b>	<b>(1.218)</b>
20.099	13.139	17.898	Caixa no Início do Período	20.099	17.482
13.139	11.387	16.264	Caixa no Final do Período	11.387	16.264

**Demonstração do Valor Adicionado - Controladora**

Descrição	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2007	2006
<b>Descrição</b>		
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	80.322	77.328
Matéria-prima consumida	(6.547)	(6.763)
Produtos para revenda	(4.870)	(4.114)
Materiais, energia, serviços e outros	(10.703)	(6.842)
<b>Valor Adicionado Gerado</b>	<b>58.202</b>	<b>59.609</b>
Depreciação e amortização	(2.742)	(2.216)
Participação em Subsidiárias e ágio, deságio	559	1.056
Receitas financeiras	1.132	562
Aluguéis e royalties	196	195
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>57.347</b>	<b>59.206</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Salários, vantagens e encargos	5.166	3.790
	<b>5.166</b>	<b>3.790</b>
<b>Entidades governamentais</b>		
Impostos, taxas e contribuições	27.195	28.095
Participações governamentais	6.622	7.938
	<b>33.817</b>	<b>36.033</b>
<b>Instituições financeiras e fornecedores</b>		
Juros, variações cambiais e monetárias	2.628	976
Despesas de aluguéis e afretamentos	4.549	4.393
	<b>7.177</b>	<b>5.369</b>
<b>Acionistas</b>		
Dividendos/juros s. capital próprio	2.193	-
Lucro líquido do período	8.994	14.014
	<b>11.187</b>	<b>14.014</b>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>57.347</b>	<b>59.206</b>

\* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

**Para mais informações, favor contatar:**



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – Petrobras**

**Relacionamento com Investidores**

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br)

Av. República do Chile, 65 - 2202 – B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

**0800-282-1540**

**PBR  
LISTED  
NYSE**

**PBRA  
LISTED  
NYSE**



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.